



Mapeamento das propriedades rurais do município de Florestal atingidas pelo rompimento da barragem do Córrego do Feijão

Universidade Federal de Viçosa - *Campus Florestal*

Ricardo Guido A. Maciel⁽¹⁾; Denis Medina Guedes⁽²⁾; Rafaela Aragão Cota⁽³⁾

Palavras-chave: SIG; Agricultura familiar; Geoprocessamento.

(1) Graduando em agronomia, *Campus* de Florestal, Universidade Federal de Viçosa, Rodovia LMG 818, Km 06, CEP 35690-000, Florestal, MG, ricardo.maciel@ufv.br

(2) Professor mestre, *Campus* de Florestal, Universidade Federal de Viçosa, Rodovia LMG 818, Km 06, CEP 35690-000, Florestal, MG, denis.guedes@ufv.br

(3) Graduanda em agronomia, *Campus* de Florestal, Universidade Federal de Viçosa, Rodovia LMG 818, Km 06, CEP 35690-000, Florestal, MG, rafaela.cota@ufv.br

Introdução

No dia 25 de janeiro de 2019, com o rompimento da barragem 1 da Mina do Feijão, 14 milhões de toneladas de rejeitos de minério foram liberados contaminando o Rio Paraopeba e estendendo o impacto do desastre à outras comunidades, como o município de Florestal a 56 km de Brumadinho. A população do entorno, principalmente produtores rurais, sofrem com perdas na produção agropecuária, além da desvalorização de suas propriedades. Não só os atingidos diretamente, mas aqueles que dependem da potabilidade da água do Rio Paraopeba também são afetados. Os efeitos estão relacionados à contaminação da água pelos rejeitos, que comprometem a potabilidade da mesma para consumo e produção agropecuária. Além da possibilidade de ocorrência da desvalorização da terra em virtude da contaminação dos afluentes.

Objetivos

O presente trabalho busca a identificação e contabilização das áreas e propriedades rurais pertencentes ao município de Florestal, à margem do rio Paraopeba, que consequentemente foram afetadas pelo rompimento da Barragem localizada no Córrego do Feijão, pertencente à mineradora Vale.

Material e Métodos

Para a realização das estimativas quantitativas, foram compiladas as informações do Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (Sicar) com finalidade de individualizar e identificar os limites das propriedades, o sistema de Infraestrutura Estadual de Dados Espaciais de Minas Gerais (IEDE) para conhecimento da hidrografia local e os dados obtidos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) para conhecimento das fronteiras territoriais da cidade de Florestal. Todos os arquivos foram trabalhados no Software livre com código-fonte aberto Qgis 3.10 "A Coruña" no Sistema de Coordenadas Projetadas UTM e Datum Sirgas 2000 zona 23S.

Resultados e Discussão

Propriedades Atingidas

Propriedades que fazem margem com o rio Paraopeba no Município de Florestal

Legenda

- Rio Paraopeba
- Limite municipal de Florestal
- Propriedades com informação no SICAR
- Propriedades sem informação no SICAR

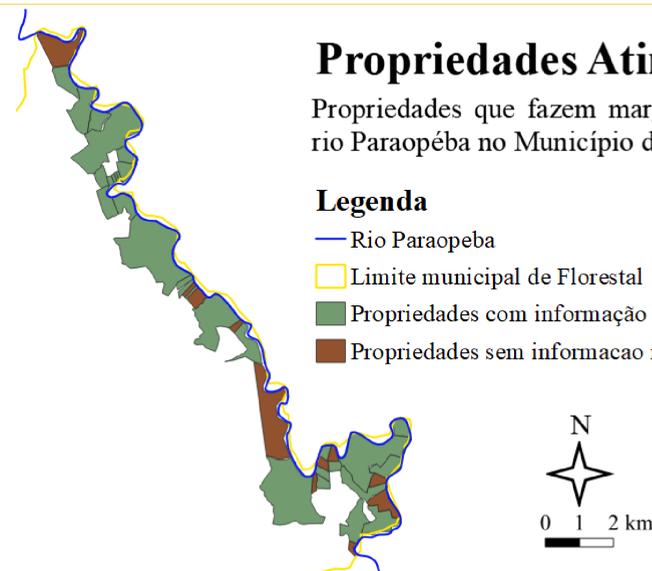


Figura 1.:mapa com o resultado das informações levantadas. Ressalta-se a carência de dados no Sicar, pois no perímetro avaliado, aproximadamente 9.84 quilômetros não possuíam nenhum tipo de informação, limitando o dimensionamento e contabilizações de possíveis propriedades atingidas.

Conclusões

Diante dos dados coletados, pode-se aferir que mais de 30 propriedades do Município de Florestal teriam sido direta, ou indiretamente, afetadas pelo rompimento da barragem da Mina do Feijão. As propriedades em questão possuíam em média 51.77 ha, e considerando o módulo fiscal de Florestal como 20 ha, estima-se que uma grande parte dos produtores afetados se enquadram na categoria de produção familiar.

Bibliografia

Infraestrutura Estadual de Dados Espaciais de Minas Gerais, 2020. disponível em <<http://iede.fjp.mg.gov.br/Catalogo.html>> Acesso em 10 de agosto de 2020.

Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural, 2020. disponível em:<<http://www.car.gov.br/publico/municipios/downloads?sigla=MG>> Acesso em 11 de agosto de 2020.

Agradecimentos

